



# SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

## 18/03/2022



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

### CPFL Energia tem lucro líquido de R\$ 1,33 bi no 4º tri com negócio de distribuição

A CPFL Energia obteve um lucro líquido de R\$ 1,33 bilhão no último trimestre de 2021, alta de 34,5% no comparativo anual, impulsionada principalmente pelo desempenho do negócio de distribuição, que viu um aumento das vendas em meio à retomada das atividades comercial e industrial.

Com isso, a elétrica encerrou o ano passado com um resultado positivo de R\$ 4,85 bilhões, com 30,9% acima do registrado um ano antes.

Já o Ebitda (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) da CPFL alcançou R\$ 2,54 bilhões no quarto trimestre, 32,4% superior na base anual, somando 9,16 bilhões em 2021, alta de 35,1% ante 2020.

Na abertura por tipo de negócio, o principal destaque foi a distribuição de energia, que rendeu um Ebitda de R\$ 5,8 bilhões no ano, 47,5% superior ao visto em 2020.

A recuperação da atividade econômica a níveis pré-pandemia puxou uma alta de 4,2% das vendas de energia pelas concessionárias do grupo. O movimento ficou concentrado na indústria (+11,1%) e no comércio (+5,4%), enquanto o consumo residencial mostrou estabilidade (+0,5%).

À Reuters, o CEO da CPFL, Gustavo Estrella, disse que, apesar da evolução da carga de energia, as tarifas elevadas acendem um alerta para a inadimplência na conta de luz.

"O contexto atual traz sim um desafio de inadimplência... é de fato uma preocupação grande que nós temos, a pressão continua, e com os aumentos tarifários que virão este ano, a pressão é ainda maior".

Saiba mais em: [aovivo.folha.uol.com.br](http://aovivo.folha.uol.com.br), quinta-feira 17 de março.

### Ministro do STF nega pedido para destravar revisão de aposentadorias

O ministro Ricardo Lewandowski, do Supremo Tribunal Federal (STF), negou um pedido da Federação das Associações dos Aposentados e Pensionistas no Estado de Goiás (Faapego) para destravar um processo que discute a chamada "revisão da vida toda" em algumas aposentadorias pagas pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Na petição, a federação pediu que Lewandowski anulasse um pedido de destaque feito em 8 de março pelo ministro Nunes Marques, por meio do qual o julgamento, que era realizado no plenário virtual, foi remetido ao plenário convencional, onde deve recomeçar do zero.

A controvérsia foi levantada porque o pedido de destaque interrompeu o julgamento quando todos os 11 votos possíveis já haviam sido publicados no plenário virtual, com placar de 6 a 5 favorável aos aposentados.

Isso ocorreu porque o relator original do processo, ministro Marco Aurélio Mello, já havia votado antes de se aposentar, no ano passado. A vaga deixada por ele foi preenchida em dezembro pelo ministro André Mendonça, que fora indicado pelo presidente Jair Bolsonaro e confirmado pelo Senado.

O temor da federação de aposentados é que, com o reinício do julgamento no plenário físico, o voto de Marco Aurélio passe a não valer mais, sendo substituído pelo de Mendonça. A entidade invocou princípios como o da boa-fé processual para pedir derrubada do pedido de destaque.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 18 de março.

### Mães poderão se aposentar com tempo menor de contribuição, prevê projeto

Uma proposta (PEC 24/2021) em debate na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) pode diminuir o tempo de contribuição para a aposentadoria de mulheres mães. Cada filho nascido vivo reduziria em um ano o tempo de contribuição. Filhos adotados possibilitariam dois anos de redução. A autora da proposta, senadora Nilda Gondim (MDB-PB), afirma que a ideia faz justiça às mães. O senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) pediu mais tempo para verificar o impacto nas contas públicas.

Saiba mais em: CNTI, sexta-feira 18 de março.

## PIB tem novo recuo em janeiro e confirma cenário de caos econômico

O Banco Central (BC) divulgou nesta quinta-feira (17) o Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), que é considerado a prévia do Produto Interno Bruto (PIB), que registrou recuo de 0,99% em janeiro deste ano, o maior desde março de 2021.

Segundo o BC, os dados sobre a produção nacional divulgados nesta quinta-feira significam que: trata-se do maior tombo do nível de atividade desde março de 2021, quando o recuo foi de 1,67%; primeiro recuo mensal do indicador desde novembro do ano passado.

No relatório da instituição é informado que, quando comparado com janeiro do ano passado (+0,01), há estabilidade.

Porém, com a queda registrada em janeiro, o índice de atividade do BC atingiu 138,48 pontos, menor patamar desde dezembro de 2020, quando o registro foi de 138,18 pontos.

Além do custo de vida ter explodido no governo Bolsonaro com a alta constante no preço dos alimentos, a produção industrial também está em frangalhos. De acordo com levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção industrial teve recuo de 2,4% na passagem de dezembro de 2021 para janeiro de 2022.

Segundo o instituto, a queda da produção industrial foi registrada em 10 dos 15 locais pesquisados: Amazonas (-13%), Minas Gerais (-10,7%) e Pará (-9,8%) registraram os recuos mais acentuados.

Além dos estados acima citados, também registraram queda na produção industrial o Paraná (-5,1%), Ceará (-3,8%), Goiás (-1,7%), a região Nordeste (-1,6%), o Rio de Janeiro (-1,4%) e São Paulo (-1%).

O Brasil do presidente Jair Bolsonaro (PL) e do ministro da Economia, Paulo Guedes, está há um semestre com inflação ao consumidor acumulada acima de 10%, apontam dados divulgados nesta sexta-feira (11) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 18 de março.

## Inflação da cesta básica supera a média de preços

A inflação dos alimentos que compõem a cesta básica chegou a 12,67% no acumulado de 12 meses até fevereiro no Brasil, aponta estudo produzido por professores do curso de Economia da PUCPR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná).

Com o resultado, o indicador voltou a ficar acima do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), o que não ocorria desde outubro do ano passado. Até fevereiro, o IPCA teve avanço de 10,54% em 12 meses.

"Toda a população é afetada pela alta dos alimentos que compõem a cesta básica. As pessoas querem comprar produtos como café, açúcar, pão e carne. Mas são as classes com renda mais baixa que sofrem mais com uma inflação tão alta", diz o economista Jackson Bittencourt, coordenador do curso de Economia da PUCPR.

Composto pela variação dos preços de 13 alimentos, o indicador da cesta básica passou a ser divulgado pela universidade ao longo do segundo semestre do ano passado. Os registros da série tiveram início em setembro.

Naquele mês, a inflação da cesta básica era ainda maior, estimada em 15,96%. Enquanto isso, o IPCA estava em 10,25%.

Nos meses seguintes, houve uma inversão. O indicador que mede a variação da cesta perdeu fôlego, sendo ultrapassado pelo IPCA em novembro.

A situação, agora, mudou outra vez. A variação da cesta básica ganhou mais força no início de 2022. Assim, ficou novamente acima do índice geral de inflação do país.

No recorte mensal, a variação da cesta básica atingiu 2,02% em fevereiro. A taxa foi até menor do que a de janeiro (2,27%). Mesmo assim, correspondeu ao dobro do IPCA de fevereiro (1,01%).

Segundo o estudo, os 13 alimentos da cesta subiram no mês passado. Os maiores avanços foram verificados na batata-inglesa, que disparou 23,49%, e no feijão-carioca, que aumentou 4,77%.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 18 de março.